

Economia

Dívida Pública

Dívida em dólar amarra governo

Para segurar cotação da moeda americana, país vendeu no mês passado R\$ 25 bi em títulos cambiais, quase um terço da dívida total

RODRIGO ROSA

BRASÍLIA – A dívida do governo nunca esteve tão amarrada ao dólar quanto agora. Em setembro, a participação de títulos com variação cambial no total da dívida mobiliária (em títulos) chegou a 31,37% – a maior já registrada na história. No mês passado, o mercado praticamente desistiu de financiar o governo sem antes se proteger da alta da moeda americana (operação conhecida como *hedge*). Para impedir que a cotação do dólar disparasse o governo leilou R\$ 25 bilhões em papéis corrigidos pela variação cambial.

Como a cotação do dólar subiu 4,69% em setembro, o total da dívida mobiliária federal cresceu R\$ 22 bilhões em relação a agosto, chegando a R\$ 629 bilhões. O

valor da dívida representa 53% das riquezas produzidas no país em um ano (Produto Interno Bruto). Os números constam do relatório da dívida pública, divulgado ontem pelo Tesouro Nacional.

Curto prazo – Avesso ao risco, o mercado financeiro também só aceitou comprar papéis com resgate no curtíssimo prazo. A média dos papéis emitidos em setembro vence em pouco mais de um ano e meio. Com isso, pela primeira vez em dois anos, o Tesouro não conseguiu alongar o prazo médio de vencimento da dívida pública, que caiu de 36,2 meses para 35,6 meses.

Para o coordenador da dívida pública, Paulo Vale, a administração da dívida foi fortemente impactada pelos atentados terroristas nos Estados Unidos e pelo agrava-

mento da crise argentina. “Esse mês foi complicado”, disse. Ele afirma, contudo, que há uma certa tranquilidade para rolar a dívida nos próximos meses, já que estão previstos menos vencimentos para o final do ano. Vale admite que a estratégia do Tesouro de aumentar a participação de títulos com taxa de juros prefixada e diminuir a de títulos cambiais e juros pós-fixados foi “frustrada” em 2001. “Não conseguimos fazer isso”, afirmou.

Perspectiva – O chefe de operações de mercado aberto do Banco Central, Sérgio Goldstein, afirma que emitir papéis cambiais agora pode ser positivo para o governo, porque há perspectiva no mercado de que o dólar chegou próximo do seu patamar limite. “Se o dólar não subir muito, o custo será menor do que

vender títulos vinculados à taxa básica de juros”, diz.

Já o economista Raul Velloso admite que os títulos indexados ao dólar podem causar estragos na dívida pública. Ele concorda, no entanto, que o Banco Central não tinha outra alternativa senão irrigar o mercado com títulos cambiais. Na sua avaliação, o BC tinha que conter a alta da moeda americana de alguma maneira e não havia como vender mais dólares no mercado à vista. “Deixar o dólar subir livremente seria muito arriscado e estimularia a inflação”, afirma.

Velloso não está tão otimista, porém, quanto ao futuro. Se as incertezas permanecerem, o BC pode ser forçado a continuar vendendo títulos cambiais ao mercado.

Evolução da dívida pública

Distribuição da dívida pública interna (em% do total)

	Prefixados	Pós-fixados	Cambiais
Set/00	15,4	52,67	21,09
Out	15,7	51,98	21,67
Nov	14,7	52,15	22,44
Dez	14,76	52,24	22,27
Jan/01	14,44	51,37	22,49
Fev	13,86	51,12	23,08
Mar	14,07	50,14	24,07
Abr	12,39	50,76	24,78
Mai	11,39	49,42	26,89
Jun	10,83	50,24	26,80
Jul	10,16	51,53	27,76
Ago	9,56	51,01	28,83
Set	9,09	49,31	31,37

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional